



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – IFE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – IFE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO
DE EGRESSOS/AS**

Elaborado pelo Colegiado da Licenciatura em Matemática

**Brejo Santo – CE
Outubro, 2019**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS: CONCEITOS-CHAVE	6
2.1 Política	6
2.2 Egressos/as.....	6
2.3 Acompanhamento.....	6
2.4 Universidade	7
2.5 Educação	7
3 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS (PAE): PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA	9
4 OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivo Geral	11
4.2 Objetivos Específicos.....	11
5 ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS/AS BIOEGRESSOS/AS	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICES.....	18
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO/A EGRESSO/A RECÉM FORMADO.....	18
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO/A EGRESSO/A.....	18

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Matemática está incorporado ao Instituto de Formação de Educadores (IFE), bem como adota os quatro pilares da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a saber um processo integrado de ensino, pesquisa, extensão e cultura que possibilita aos/às (futuros/as) matemáticos/as o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer sua profissão com base em conhecimentos interdisciplinares e vivências que ultrapassam os muros da Universidade. Nesse contexto, parece produtivo instituir uma política de acompanhamento de egressos/as para evidenciar que os saberes e práticas aprendidos ao longo do curso excedem os limites acadêmicos e perpassam por toda a trajetória dos/as estudantes que passaram pela UFCA, IFE e mais especificamente os/as egressos/as da licenciatura em Matemática. Para ingressar no curso de Licenciatura em Matemática, o/a discente necessariamente tem que ser egresso/a do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática (LI), desse modo, objetivando aprofundar os estudos no campo da Matemática e lecionar no Ensino Médio, os/as alunos/as ao concluírem o sexto período do núcleo básico da LI podem retornar ao IFE/UFCA até o nono período para cursarem o núcleo específico da Matemática.

Em se tratando de um curso interdisciplinar, no primeiro ciclo, que possibilita o reingresso em um segundo para uma graduação mais específica, a política de acompanhamento de egressos/as torna-se ainda mais indispensável e produtiva para uma formação continuada que envolva tanto a qualificação dos/as (futuros/as) educadores/as quanto ferramentas indispensáveis para uma maior interação entre os/as egressos/as e a Universidade, ampliando assim a melhoria do Ensino Superior público e em consequência dos/as profissionais que contribuirão para a Educação Básica. Nessa direção, a política de egressos/as visa (re)criar múltiplas estratégias para valorizar a tríade egressos/as-universidade-escola e promover parcerias que além de incentivar a formação continuada e o acompanhamento dos/as futuros/as professores/as de Matemática nos diversos espaços de atuação na sociedade, favorecem uma maior aproximação entre esses três âmbitos socioculturais que constituem relações necessárias para atender às demandas educacionais contemporâneas.

Cabe salientar que a proposta de criação de uma política de acompanhamento de egressos/as está em consonância com as demandas curriculares e a avaliação do Ensino Superior, além do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a licenciatura em Matemática está

alicerçada em outros documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática (BRASIL, 2001); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015). Dentre as competências e habilidades que compõem o perfil dos/as egressos/as do curso de licenciatura em Matemática, destaca-se: “educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social” (BRASIL, 2001, p.04). Nesse cenário, uma política de acompanhamento de egressos/as oportuniza o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem analisar, de fato, o perfil dos/as profissionais formados/as no curso de Licenciatura em Matemática e de que modos estariam transformando os distintos contextos socioculturais e políticos.

2 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS: CONCEITOS-CHAVE

2.1. Política

“Política pode ser compreendida como uma atividade orientada para a tomada de decisões de um grupo para alcançar determinados objetivos” (UNIVILLE, 2015, p.08). Nessa visão, a política é constituída por diretrizes compartilhadas por indivíduos e/ou grupos sociais, visando oferecer orientações sobre modos de agir articulados a valores e princípios imprescindíveis para alcançar determinados resultados e metas. Entretanto, adverte-se que a política não está restrita a ações específicas e, muito menos, a prescrições de como proceder, visto que parece mais significativo assumir um caráter abrangente, estratégico e pluralista. Assim, a política de acompanhamento dos/as egressos/as seria constituída por diretrizes que visam o planejamento e a operacionalização de ações que atendam aos interesses da Instituição e dos/as egressos/as (UNIVILLE, 2015).

2.2. Egressos/as

Egresso/a é todo/a aquele/a que deixou de pertencer, em determinado momento e circunstância, ao quadro acadêmico e/ou institucional (FERREIRA, 1999; PENA, 2000). Nessa lógica, destaca-se a existência de distintas categorias de egressos/as:

a) Diplomados/as: concluíram todas as disciplinas do currículo de um curso (núcleo básico e/ou específico) e colaram grau, sendo então portadores/as de diplomas por esta IES.

- b) Transferidos/as: aqueles/as que se transferiram para outras instituições de ensino superior.
- c) Desistentes: aqueles/as que desistiram dos seus cursos, que evadiram ou abandonaram a IES.
- d) Jubilados/as: aqueles/as que ultrapassaram os limites de tempo para a conclusão de seu curso, que foram jubilados/as na IES.

2.3. Acompanhamento

Conforme o Dicionário Michaelis (1998), o verbo acompanhar, dentre vários sentidos, significa fazer companhia alguém e/ou seguir a mesma direção com atenção, nesse prisma, o acompanhamento de egressos/as perpassa pela busca de estratégias para obter informações permanentes acerca das experiências desses/as profissionais na esfera social (MICHELAN et al, 2009). Ou seja, entende-se que o acompanhamento significa uma maneira de aproximação,

interação e comunicação com os/as egressos/as, visando um relacionamento permanente e que favoreça tanto um possível retorno para formação continuada quanto o sentimento de pertença à Universidade e, desse modo, possa instigar a contribuição para o desenvolvimento de parcerias entre a IES e a comunidade.

2.4. Universidade

A Universidade, com suas políticas e diretrizes curriculares para formação inicial e continuada, produz conhecimentos, identidades e diferenças que trazem consequências não somente para os/as profissionais que saem dessa instituição, mas para toda a sociedade. Ademais, a própria Universidade é construída histórica e socioculturalmente por discursos e relações de poder que constituem os sujeitos e instituem diferenças, sobretudo no caso dos professores de Matemática que utilizarão os conhecimentos profissionais para contribuir com o processo da compreensão dos conceitos matemáticos ligados ao contexto escolar e social. A partir do pensamento de Jacques Derrida, a Universidade “deveria continuar sendo um último lugar de resistência *mais do que crítica* frente a todos os poderes de apropriação dogmáticos e injustos.” (SKLIAR, 2008, p. 31).

Nesse olhar, a política de acompanhamento de egressos/as favorece essa ideia de “universidade como lugar de resistência”, posto que tal instituição não está isenta de relações de poder, entretanto estas podem ser rearranjadas em favor da multiplicidade e equidade social. Ou seja, ao admitir que “[...] pontos de resistência estão presentes em toda a rede de poder.” (FOUCAULT, 2015, p. 104) criam-se caminhos e possibilidades para acolher as diferenças que nos constituem como sujeitos. Esse processo de resistência que marca as relações de poder pressupõe a construção de parcerias, oportunidades, (in)formações e estratégias para uma educação permanente e continuada que não se encerra nos muros da Universidade, o que demanda conhecer as experiências profissionais dos/as egressos/as e de que forma estão disseminando os valores socioculturais aprendidos na formação inicial.

2.5. Educação

Numa perspectiva sociocultural, cabe apontar uma noção de Educação que inclui:

[...] o conjunto de processos através do qual indivíduos são transformados ou se transformam em sujeitos de uma cultura. Tornar-se sujeito de uma cultura envolve um

complexo de forças e de processos de aprendizagem que hoje deriva de uma infinidade de instituições e “lugares pedagógicos” para além da família, da igreja e da escola, e engloba uma ampla e variada gama de processos educativos, incluindo aqueles que são chamados em outras teorizações de “socialização” [...] (MEYER, 2009, p. 222).

A Educação envolve múltiplas formas de produzir sujeitos de acordo com saberes e práticas sociais, ou seja, em geral as necessidades, exigências e aspirações de uma sociedade ditam os saberes que possibilitam a formação dos sujeitos. Como a Educação resulta e reflete as práticas sociais, não seria viável seguir uma única direção, visto que a educação é interpelada por distintos interesses que fazem emergir pedagogias plurais para conduzir o processo de ensino-aprendizagem e a produção dos sujeitos (CAMOZZATO; COSTA, 2013). Sendo assim, ao reconhecer a relevância de uma educação permanente e continuada, uma política de acompanhamento de egressos/as envolve artefatos culturais que reaproximem os/as ex-alunos/as da Universidade, seja para uma formação continuada, participação em projetos de extensão e/ou construção de parcerias entre comunidade, escola e Universidade.

Segundo Paschoal, Mantovani e Méier (2007, p. 479):

A educação permanente surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta ‘saber’ ou ‘fazer’, é preciso ‘saber fazer’, interagindo e intervindo, e essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto refere-se à inseparabilidade do conhecimento e da ação. A educação permanente, baseada no aprendizado contínuo, é condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu auto aprimoramento, direcionando-o à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida.

Ainda de acordo com Paschoal, Mantovani e Méier (2007, p. 480):

A educação continuada é conceituada como o conjunto de experiências subseqüentes à formação inicial, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades [...]. Ela é um conjunto de práticas educativas contínuas, destinadas ao desenvolvimento de potencialidades, para uma mudança de atitudes e comportamentos nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora do ser humano, na perspectiva de transformação de sua prática.

3 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS (PAE): PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA

O Programa de acompanhamento de egressos (PAE)¹ constitui uma metodologia de pesquisa e avaliação que adota como finalidade facilitar o compartilhamento de informações e a integração da instituição com os/as ex-alunos/as e, em consequência, com a sociedade. O

programa visa construir um panorama acerca dos/as egressos/as, destacando a inserção destes/as no mercado de trabalho e a contribuição da Instituição de Ensino Superior (IES) para a sociedade. O acompanhamento dos/as egressos/as de uma IES demanda além de uma *auto avaliação*, a avaliação das condições de trabalho e de renda dos/as profissionais, o seu campo de *atuação profissional*, a *avaliação acerca da instituição e de seu curso* na condição de egresso/a e, principalmente conhecer as intenções quanto à formação continuada.

Nesse rumo, salienta-se que o PAE envolve a integração de saberes acadêmicos com as necessidades socioculturais contemporâneas, o que possibilita realizar estudos para detecção de novas demandas profissionais na região em que a IES está instalada, bem como avaliar os efeitos da formação inicial na carreira profissional dos/as egressos/as e na sociedade em que eles/as estão inseridos/as.

Segundo Mônica Diniz Carneiro Pena (1999), o acompanhamento de egressos/as significa “uma forma de avaliar os resultados de uma instituição, e a partir disso, introduzir modificações na entrada de alunos em uma escola ao longo de toda a sua permanência nela e inserir melhorias contínuas no processo de ensino.” (PENA, 1999, p. 6). Desse modo, a política de acompanhamento de egressos/as consiste em um processo contínuo e sistemático que demanda revisões periódicas, favorecendo ações inovadoras e mudanças curriculares que incitem o interesse por uma educação permanente e/ou continuada.

O relacionamento com os/as egressos/as é uma via de mão dupla que pode trazer benefícios tanto para as universidades quanto para os/as ex-alunos/as da educação superior. Ao acompanhar os/as egressos/as, a Universidade consegue explorar áreas de interesse social e amplia a interação com a comunidade local, bem como o envolvimento dos/as egressos na vida

¹ Disponível em: <http://prex.uespi.br/?page_id=478> Acesso em 26 out. 2018. Cabe informar que o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) foi proposto originalmente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em 2014, embora não siga modelo de um Portal do Egresso/a, tal instituição realiza pesquisas periódicas para coletar informações sobre os/as ex-alunos/as e publica relatórios com os resultados (SIMON; PACHECO, 2017).

universitária possibilita a aproximação entre as práticas pedagógicas e o espaço profissional onde atuam. Ademais, essa parceria produtiva entre egressos/as e Universidade pode contribuir com o desenvolvimento de uma educação superior que está sendo incluída de modo gradativo nos processos avaliativos, especialmente após a adoção do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) (SIMON; PACHECO, 2017).

Nesse caminho, torna-se fundamental o desenvolvimento de um leque de ações direcionadas à manutenção do vínculo com os/as egressos/as, visando fortalecer as atividades institucionais que integram a gestão universitária, além de possibilitar às instituições despontarem como referência de qualidade de ensino, no desenvolvimento da pesquisa, na prática da extensão (SILVA; BEZERRA, 2015) e na valorização da cultura. Dessa forma, é possível elevar os índices de produtividade acadêmica a partir da ampliação das parcerias com pesquisadores/as e outras IES, bem como ao estimular o ingresso de mais estudantes compromissados/as com os pilares da Universidade.

4 OBJETIVOS

4.1. Geral:

Promover a educação permanente e continuada por meio da identificação e análise das necessidades dos/as egressos/as e do contexto profissional e sociocultural, visando atender tais demandas por meio das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão da Universidade.

4.2. Específicos:

- I. Identificar o perfil dos/as egressos/as e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos distintos setores sociais e empregatícios (público, privado e/ou terceirizados);
- II. Construir, a partir de instrumento de cadastro, um banco de dados com informações que possibilitem manter um certo vínculo institucional e uma comunicação permanente com os/as egressos/as;
- III. Estimular o relacionamento entre a IES e os/as egressos/as, visando criar condições para a educação permanente e continuada;
- IV. Construir instrumentos pedagógicos que favoreçam inovações curriculares condizentes com as demandas socioculturais contemporâneas e para o desenvolvimento de competências e

habilidades, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos do Magistério Superior.

5 ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS/AS EGRESSOS/AS DA MATEMÁTICA

Para viabilizar a política de acompanhamento dos/as egressos/as, faz-se necessário que a IES busque investir em canais de relacionamento e comunicação com os/as ex-alunos/as, visando explorar as experiências profissionais, socioculturais e políticas. Para tanto, uma política institucional de acompanhamento pressupõe o desenvolvimento de múltiplas estratégias que estimulem uma conexão permanente entre egressos/as e Universidade, bem como possa contribuir para melhor a qualidade da formação ofertada pela IES (SIMON; PACHECO, 2017).

A adoção de *sistemas de acompanhamento* de egressos/as consiste em uma estratégia fundamental para atender as diretrizes da avaliação institucional proposta pelo SINAES, sobretudo no âmbito dos cursos de graduação, como a licenciatura em Matemática. Nessa direção, os sistemas informatizados, presentes na maioria das instituições em decorrência do avanço das tecnologias digitais, constituem uma das principais ferramentas que permitem facilitar a comunicação e explorar o relacionamento entre egressos/as e Universidade (SIMON; PACHECO, 2017). Para Silva e Bezerra (2015, p.4) o *sistema informatizado* de acompanhamento de egressos/a consiste em “uma forma de buscar a avaliação da comunidade externa e o fortalecimento da integração entre a instituição e a sociedade, através da permanente comunicação com seus egressos”.

Além de servir de instrumento para coletar informações, esses sistemas informatizados precisam reunir elementos que beneficiem tanto a IES quanto os/as egressos/as. A gestão de acompanhamento dos/as egressos/as pode estar articulada a programas de estágio (em escolas públicas e/ou privadas), concessões de bolsas de intercâmbio, auxílios a programas sociais, fomento às ações voluntárias nas comunidades locais e/ou regionais, gestão de grupos, turmas e salas de discussão de egressos/as, adesão voluntária para participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão e diversidade cultural, retorno à IES para estudar em cursos de pós-graduação ou outras modalidades oferecidas pela universidade (MICHELAN et al., 2009).

Outra estratégia bastante utilizada na IES é a criação de um *Portal do/a Egresso/a* que

consiste em um espaço interativo, no qual os/as egressos/as conseguem acessar uma série de informações, serviços e benefícios que os/as mantêm mais próximos/as da Universidade. Tal portal pode viabilizar a aplicação de um *questionário* acerca das experiências dos/as egressos/as, que visa coletar informações pessoais, acadêmicas e profissionais, bem como solicita uma avaliação do curso e da instituição. Contudo, parece mais produtivo considerar o portal do/a egresso/a como um espaço de relacionamento e manutenção do vínculo com a IES, assim esse canal buscaria ir além da realização de inquéritos esporádicos sobre questões de interesse específico da Universidade (SIMON; PACHECO, 2017).

Para estimular o cadastramento e envolvimento no portal do/a egresso/a, uma estratégia potente seria adotar a oferta de serviços e benefícios para os/as ex-alunos/as. Dentre tais serviços, destacam-se informações de contato e *links* de notícias da Universidade, área de depoimentos e espaço destaques, divulgação de eventos acadêmicos e eventos exclusivos para egressos/as e galeria de fotos e vídeos. Ademais, benefícios como acesso ao acervo da biblioteca e aos laboratórios de informática e de pesquisa, criação de associações entre ex-alunos/as e professores/as, *chats*, fóruns de dúvidas e discussões acerca de temas transversais, oferta de cursos de educação continuada e encaminhamento para o mercado de trabalho (SIMON; PACHECO, 2017). No curso de Licenciatura em Matemática do IFE/UFCA como uma forma de incentivar o exercício da docência, buscamos o desenvolvimento de estratégias que incentivem a construção de parcerias entre a Universidade e escolas da rede pública e/ou privada.

A criação de um *programa de incentivo ao retorno dos/as egressos/as* também constitui uma estratégia significativa uma vez que pode envolver pesquisas e/ou projetos de extensão e cultura com o engajamento de ex-alunos/as e professores/as da instituição, objetivando além de manter o contato, conhecer as trajetórias dos/as egressos/as após a conclusão do curso; o que pressupõe o investimento em oportunidades de formação continuada e desenvolvimento social e cultural. Ademais, faz-se relevante a criação de atividades diferenciadas para acompanhamento dos/as egressos/as (SIMON; PACHECO, 2017), visando uma maior conexão entre o cenário da Universidade e o “mundo virtual” dos/as ex-alunos/as, o que envolve o desenvolvimento de estratégias que favoreçam uma aliança entre os objetivos do curso de Matemática com as demandas socioculturais e tecnológicas contemporâneas. A saber, a criação e manutenção de páginas nas redes sociais (*Facebook, Instagram...*) com divulgação dos serviços e benefícios oferecidos/as aos/as egressos/as constitui uma ferramenta atrativa e um canal

potente para comunicação e interação entre a Universidade, especificamente o curso de licenciatura em Matemática, e os/as egressos/as.

Diante do exposto, vale sintetizar as principais estratégias que serão desenvolvidas (em um prazo estimado de 2 anos considerando a formatura da primeira turma no curso de licenciatura em Matemática do IFE/UFCA para acompanhamento dos/as egressos/as, favorecendo uma maior interação com a Universidade, a saber:

- ✓ Aplicar o questionário do/a egresso/a (ver Apêndice A e Apêndice B) para analisar as informações acerca da auto avaliação dos/as ex alunos/as, avaliação do curso/instituição e conhecer a atual situação profissional;
- ✓ Promover a participação dos/as egressos/as em atividades extracurriculares – tais como projetos de pesquisa, extensão e cultura;
- ✓ Possibilitar as condições para que os/as egressos/as possam apresentar os trabalhos que desenvolvem nas suas instituições/organizações, por meio de palestras, formação teórico-prática, na semana acadêmica do curso e outras formas de divulgação;
- ✓ Incentivar a participação em cursos de pós-graduação, a partir da criação/organização de grupos de trabalho que oportunizem a discussão de distintos conteúdos, vivências e formas de ingresso em cursos de pós na região;
- ✓ Agendar encontros de egressos/as, que podem ser inseridos/divulgados no calendário acadêmico;
- ✓ Divulgar eventos e (in)formações acadêmicas nos grupos de egressos/as criados no *Facebook, Instagram*;
- ✓ Realizar oficinas e/ou palestras sobre temáticas de interesse dos/as egressos/as, tais como a importância da formação continuada para o mercado de trabalho, planejamento de Carreira; elaboração do *Curriculum Vitae* na plataforma Lattes; entrevista para Emprego, dentre outras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma política de acompanhamento de egressos/as no curso de Licenciatura em Matemática perpassa por um processo contínuo e sistemático que engloba o desenvolvimento de estratégias, inovações e mecanismos favoráveis a reaproximação e manutenção do vínculo entre egressos/as e universidade. Visando, assim, além de ampliar as possibilidades de uma formação permanente e continuada, construir parcerias úteis para a

disseminação dos pilares ensino, pesquisa, cultura e extensão além dos limites da Universidade para as comunidades locais e regionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Matemática**. Parecer CNE/CES 1.302/2001, homologação publicada no DOU 05/03/2002, Seção 1, p. 15.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Parecer CNE/CP 2/2015, homologação publicada no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13.

CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA, Marisa Vorraber. Vontade de pedagogia: pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. **Cadernos de Educação**, n. 44, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda de. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade do saber**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Corpo, Violência e Educação: uma abordagem de gênero. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p. 213-234.

MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MICHELAN, Luciano Sergio et al. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis SC, 25 a 27 de novembro de 2009.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquin. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v, 41, n. 3, p. 478-484, jan. 2007.

PENA. Egressos vozes ausentes no processo do estágio curricular. In: II Encontro Nacional de Estágios, 2, 1999, Belo Horizonte. **Anais...** apresentado na 2ª seção. Belo Horizonte: FIEMG/IEL, 1999. p. 3-12.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Revista Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.25-30, jul./dez. 2000.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, abr./jun. 2017.

SILVA, José Marcos; BEZERRA, Roque Oliveira. Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015.

SKLIAR, Carlos. **Derrida & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Política de acompanhamento dos egressos**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Matemática**. Brejo Santo/CE, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO/A EGRESSO/A RECÉM FORMADO

DADOS PESSOAIS

Nome completo: _____.

Data de Nascimento: __/__/____

Gênero: _____

Endereço: _____.

Ano de Ingresso: _____

Ano de Conclusão: _____

I-AUTO AVALIAÇÃO DO/A EGRESSO/A

- 1) Como foi seu nível de dedicação aos estudos durante o curso?
 - Ótimo
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim

- 2) Como você avalia seu envolvimento nas atividades (projetos, consultas, bibliografias, trabalhos, pesquisas, etc.) solicitadas durante o curso?
 - Ótimo
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim

- 3) Com relação a sua assiduidade e pontualidade às aulas, você considera que foi:
 - Ótimo
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim

- 4) Você como aluno/a foi:
 - Ótimo
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim

II – AVALIAÇÃO DO CURSO/INSTITUIÇÃO

- 5) Qual seu nível de satisfação com relação ao curso realizado?
- Ótimo
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
- 6) Você estava preparado/a para exercer a docência quando se formou?
- Muito
 - Razoavelmente
 - Pouco
 - Nada
- 7) O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal?
- Muito
 - Razoavelmente
 - Pouco
 - Nada
- 8) Após a graduação você realizou curso(s) de pós-graduação?
- Sim. Qual? _____
 - Não. Por que? _____
 - Em andamento. Qual? _____
- 9) Qual é o conceito que você atribui aos/as docentes do curso que você concluiu?
- Ótimo
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
- 10) Como você avalia a matriz curricular do curso?
- Ótima, pois contempla disciplinas que atendem as necessidades formativas e socioculturais.
 - Muito boa, pois atende as necessidades profissionais.
 - Boa, contudo poderiam ser incluídas disciplinas numa perspectiva sociocultural.
 - Regular, pois carece de disciplinas que atendam tanto as necessidades formativas quanto socioculturais.
 - Ruim, pois a maioria das disciplinas não condizem as necessidades formativas.

11) Relate o que o IFE/UFCA representou para sua formação profissional:

12) Aponte sugestões para contribuir com a qualidade do curso com relação aos quatro pilares ensino, pesquisa, extensão e cultura:

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO/A EGRESSO/A

Nome completo: _____
Data de Nascimento: __/__/_____
Gênero: _____
Endereço: _____
Ano de Ingresso: _____
Ano de Conclusão: _____

ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL

01) Atualmente, você está exercendo atividade profissional?

- Sim, na área de minha formação acadêmica.
 Sim, fora da área de minha formação acadêmica .
 Não. Qual? _____

02) Como você ingressou no emprego atual?

- Concurso público.
 Selecionada/o a partir do estágio.
 Processo seletivo
 Atualmente, estou sem emprego

03) Qual o seu nível de satisfação profissional?

- Alto
 Médio
 Baixo

04) Qual é sua faixa salarial?

- Até 2 salários mínimos
 De 2 a 5 salários mínimos
 De 5 a 7 salários mínimos
 Acima de 7 salários mínimos